

## CINCO SONETOS

*Five sonnets*

Jan Clefferson Costa de Freitas<sup>1</sup>

### PROFUNDOS OCEANOS

Oceânicas palavras retratam o que é profundo:  
A origem da vida nas águas é igual ao labirinto;  
Do útero memórias compõem um quadro lindo,  
Princípios filosóficos arcaicos do conhecimento!

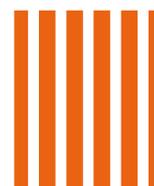
Vislumbrar o horizonte para além do conhecido:  
Espelho natural das ondas ver de um céu limpo;  
Vastidão para o pensamento ser claro e distinto,  
Vagalhões torrenciais e correntezas sem destino!

Caminhando pela costa a refletir sobre as veredas,  
O poeta que filosofa alcança o mundo das ideias:  
Seus pés estão no chão e sua vida em suas mãos!

Um espírito tranquilo não procura as incertezas,  
Nem afunda em uma duna movediça nas areias,  
Mas edifica a sua vida tendo pensamentos são!

---

<sup>1</sup> Doutor em Filosofia pela UFRN. Email: [jancleffersonphil@gmail.com](mailto:jancleffersonphil@gmail.com)



### CORRENTES ROMPIDAS

Agrilhado em um rochedo inacessível,  
Por muito enganar as figuras olímpicas:  
Um titã com o poder de fazer profecias,  
Está sendo devorado em um precipício!

Transgressor das leis a favor do mundo,  
Portador da luz dourada do fogo divino,  
Guardião do segredo que há no destino:  
Jamais do poder vai fazer algum mando!

Eterna ameaça para o trono dos imortais,  
Dos mortais elucidou o seu pensamento,  
E concedeu ao raciocínio o seu encanto!

Enfim liberto das suas amarras divinais,  
Por um herói a executar as suas tarefas:  
Retira a venda das verdades encobertas!



### A FOME DO TEMPO

Perpassando vorazmente longas eras,  
Em pó fiz transformarem-se caveiras:  
E faminto a consumir as minhas crias,  
Não parei de ser contado pelas horas!

A formar distintas filas de cadáveres,  
Cada um pior que outro e todos reles,  
Único nas grandes marchas fúnebres,  
Musicadas por compositores mestres!

Não pararei até que nada mais exista:  
Irei passar para trazer o fim da festa,  
Ecoando aonde não houver resposta!

Acenando mostro que a vida é breve:  
De mim ninguém jamais estará livre,  
Até que se corroa em seu deslumbre!



### ECOS DE ATLÂNTIDA

Muito além dos sustentáculos semidivinos,  
Recordada através da memória dos sábios,  
Entre o encontro de dois grandes oceanos,  
Uma ilha exuberante dos tempos passados!

Muitos querem desvendar vários segredos  
Recorrendo ao pensamento dos filósofos:  
Equidistantes da verdade ao ser humanos,  
Não encontram tais respostas há milênios!

Sepultada para sempre em águas fundas,  
Um mistério apresentado sobre as coisas,  
Elaborado em grandes obras inconclusas!

Dentre muitas civilizações desaparecidas,  
Faz parte das que não podem ser achadas:  
Submersa no fosso profundo das sombras!



### A POÉTICA DO NADA

Manifesta ausência completa de todas as coisas,  
Juízos suspendidos por sobre o vazio e o vácuo,  
Não existe matéria no inefável nem há o espaço,  
Capaz de comportar medidas amplas incontidas!

Difícil pensar sobre tantas hipóteses indiscutidas,  
Refletir sobre o não-ser poderá ser algo confuso;  
Argumentar por tal perspectiva se faz impreciso,  
Porque se alcança as conclusões mais esquisitas!

Quando exprimir é impossível o silêncio se faz,  
Selamos a boca se não conseguimos dizer mais,  
Isto feito e a mente alcança matemática zerada!

Só assim os universos poderão se dar expansão,  
A claridade muitas vezes cintilará na escuridão,  
Para então ser possível o entendimento do nada!